

**TAMANHO DE PARTÍCULAS PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM DE TRIGO COM
DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA**

**LUZ, J. M.[1]; GALDINO, G. G.[1]; BERTONCELLI, M.[1]; OLIVEIRA, G. V.[1];
LAMPUGNANI, S. V.[1]; MANGRICH, V. H.[1]; LOVATEL, J.[1]; CATTELAM, J.[2].**

Em busca de melhoria e aperfeiçoamento na produção pecuária, preconizam-se técnicas produtivas sustentáveis e eficientes. Com isso, culturas de inverno como o trigo passam a ser buscadas e empregadas na alimentação de bovinos, além de incorporar ao sistema diferentes fontes de adubação orgânica na produção da forragem, visando melhor produtividade e também qualidade nutricional na alimentação animal. A utilização de adubos orgânicos favorece a não dependência de insumos sintéticos, além de contribuir para a saúde do solo e a mitigação de impactos ambientais, principalmente barateando o custo de produção e tornando-a mais rentável. A avaliação do tamanho das partículas ensiladas através do *Penn State Particule Separator* é fundamental para a avaliação da forragem que será ensilada e fornecida na dieta. Essa ferramenta avalia se as partículas estão trituradas adequadamente para produção silageira, sendo o tamanho compatível com padrões para uma dieta equilibrada e que garanta o perfeito funcionamento do rúmen e a ruminação. O objetivo deste estudo foi avaliar o tamanho das partículas na ensilagem de trigo produzido com diferentes níveis de adubação orgânica. Este estudo foi realizado pelo Grupo de Pesquisa em Saúde, Produção e Reprodução Animal (GPqPRA) na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza/PR, entre os anos de 2020 a 2022. A cultura avaliada foi o trigo silageiro (*Triticum aestivum* spp) cultivar Energix 201 e o delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado. Foram avaliadas cinco estratégias de adubação, relacionando a quantidade de adubo orgânico de cama de frango curtido aplicado às parcelas, sendo essas: 0,0; 2.500; 5.000; 7.500 e 10.000 kg/ha. Não houveram diferenças para a quantidade de material retido nas peneiras de 19 mm, 8,0 mm e fundo. A peneira de 19 mm teve os menores percentuais de retenção do material triturado para todos os níveis de adubação. Quando o tamanho da partícula é grande, tem-se dificuldades para compactação da silagem, que acarreta em maior presença de oxigênio residual no material. A massa verde da forragem picada em partículas de tamanho uniforme permite melhor qualidade da silagem devido a menores perdas por efluentes e, com isso, facilita a digestibilidade do alimento fornecido na dieta para o animal. Portanto, o tamanho das partículas da silagem de trigo facilitou para melhor compactação do material e para o processo fermentativo adequado para a silagem. A quantidade de material triturado retido na peneira de 4,0 mm teve elevação linear com o aumento da adubação utilizada. O aumento das partículas justifica o fato do aumento dos níveis de adubação orgânica houve uma diminuição linear de FDN e FDA, os quais representam componentes estruturais da célula vegetal do trigo. Portanto, com a diminuição dos componentes estruturais avaliados, há maior facilidade do corte do trigo em partículas menores. A peneira de 4,0 mm retém partículas que são facilmente quebradas pela ruminação ou ação microbiana. A silagem de trigo produzida com maiores níveis de adubação orgânica apresenta aumento na participação de partículas de menor tamanho.

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: Forrageiras hibernais; Forragem conservada; Nutrição animal; Produção de ruminantes.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul.

Aspectos Éticos: Não se enquadra.

[1] Jacson Moreira da Luz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. jacsonmdaluz@gmail.com.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] Mônica Bertoncelli. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. monicabertoncelli.98@gmail.com.

[1] Gabriele Villani de Oliveira. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabriele.villani2003@gmail.com.

[1] Samara Vitória Lampugnani. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. vitorialampugnani47@gmail.com.

[1] Vitor Henrique Mangrich. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. henriquemangrich@yahoo.com.br.

[1] Joel Lovatel. Egresso Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. joellovotel@gmail.com.

[2] Jonatas Cattellam. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. jonatas.cattellam@uffs.edu.br.